

Campanha
SRPA
Segura

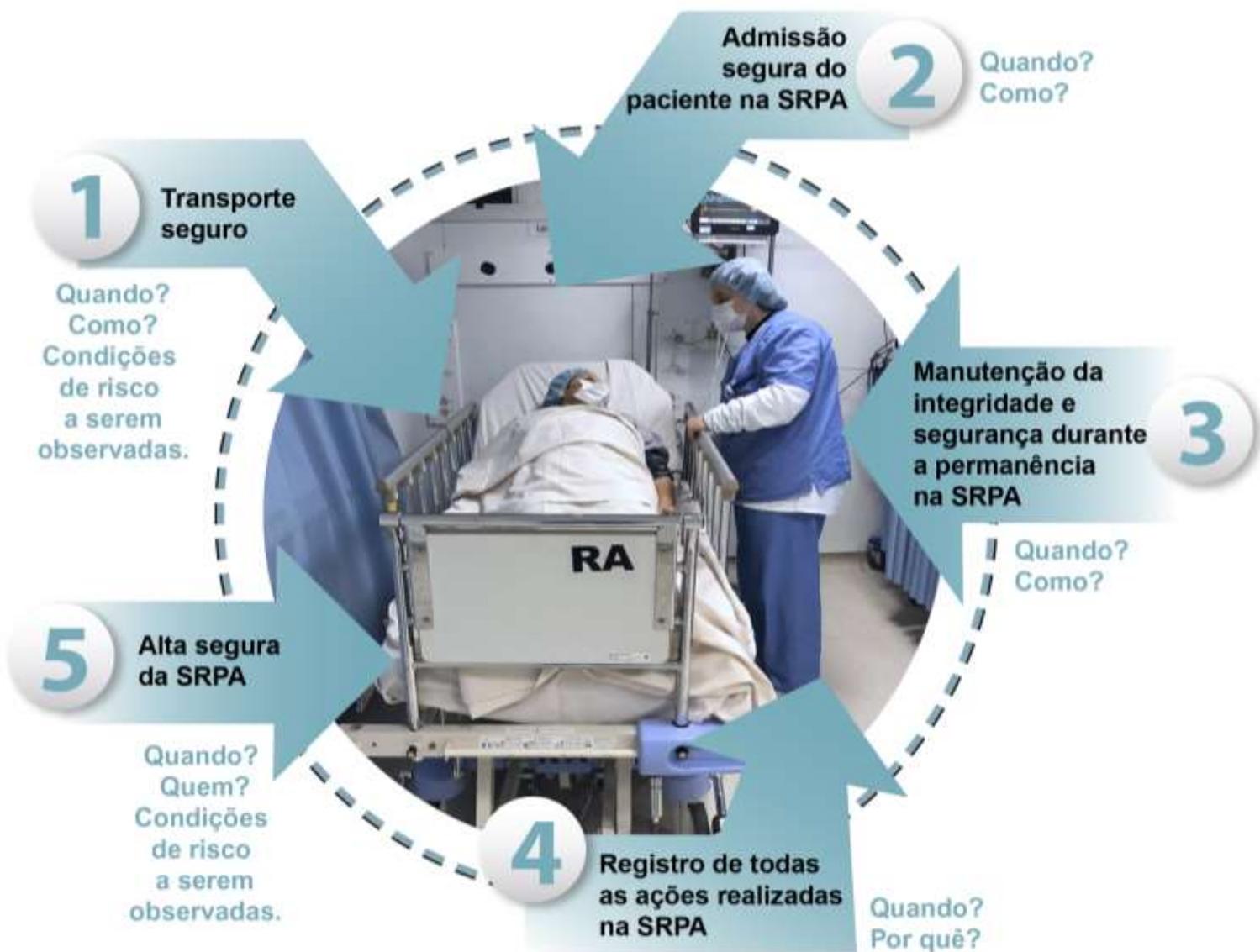


**Cinco passos para uma
Recuperação
Anestésica Segura**





Cinco passos para uma Recuperação Anestésica Segura





Cinco passos para uma Recuperação Anestésica Segura

1 Transporte seguro



Passo 1 Transporte seguro

| | |
|---|---|
| QUANDO? | Inicia na sala operatória, ainda com o paciente sob os cuidados do anestesiológico, equipe cirúrgica e de enfermagem fazendo parte do <i>sign out</i> , no protocolo de verificação de cirurgia segura. |
| COMO? | A equipe em conjunto revê o transporte e a necessidade de uso de oxigenioterapia ao encaminhar o paciente até a SRPA, assim como a estabilidade de sinais vitais previamente, condições de normotermia, curativos, infusões conectadas e funcionantes, drenagens abertas e na altura adequada, náuseas, vômitos e dor, condições de consciência, delírios, agitação, posicionamento, conforto e segurança para a passagem de local da maca cirúrgica para a maca de transporte. |
| CONDIÇÕES DE RISCO A SEREM OBSERVADAS: | Atenção as situações de risco, monitoramento de intercorrências e eventos adversos, mobilização firme, porém sem traumas, condução pelos profissionais da anestesia e enfermagem em conjunto até a chegada do paciente na SRPA e sua passagem de plantão ao profissional desse local. |



Cinco passos para uma Recuperação Anestésica Segura

Admissão
segura do
paciente na SRPA

2



Passo 2

**Admissão segura do
paciente na SRPA**

QUANDO?

Na chegada do paciente a SRPA até a alta, realizar o registro com todas as informações necessárias, passagem de plantão e transferência de informações e cuidados imediatos, continuidade da assistência, com precisão e clareza.

COMO?

Monitorizar e instalar oxigenioterapia por dispositivo de suporte adequado ao chegar, registro em documento impresso ou informatizado com os cuidados prestados ao paciente, além de valorização da integridade física e assistência humanizada. A ênfase deve ser dada na situação da consciência, movimentos, dor, temperatura, infusões e drenagens, uso de mecanismos de mobilização e conforto, aplicação do índice de avaliação da SRPA, e demais avaliações e demandas do paciente.



Cinco passos para uma Recuperação Anestésica Segura

Passo 3 Manutenção da integridade e segurança durante a permanência na SRP



Manutenção da
integridade e
segurança durante
a permanência
na SRPA

3

QUANDO?

Durante a permanência do paciente na SRPA, o paciente deve ser atendido em suas necessidades, prioridades, desconfortos e complicações, com a assistência do enfermeiro e da equipe de enfermagem exclusiva deste setor, além do anestesiológico.

COMO?

Prevenindo complicações e intervindo precocemente em seus desconfortos e intercorrências, prescrições e protocolos assistenciais baseados em evidências e aplicados conforme necessário.



Cinco passos para uma Recuperação Anestésica Segura

Passo 4

**Registro de todas as
ações realizadas na
SRPA**



4

**Registro de todas
as ações realizadas
na SRPA**

QUANDO?

Durante a permanência do paciente na SRPA, desde sua admissão até a sua alta neste setor.

POR QUÊ?

Para avaliarmos o que estabelecemos como ações de sucesso e aquelas que precisam de melhorias. Gerar indicadores de qualidade da assistência, estabelecer vínculo com o paciente, rever os encaminhamentos realizados, comparar resultados e propor melhorias dentro do padrão de qualidade estabelecido para recuperação segura.



Cinco passos para uma Recuperação Anestésica Segura

Passo 5 Alta segura da SRPA

5

Alta segura
da SRPA



QUANDO?

Ao final do período de recuperação da anestesia, assegurar-se dos padrões de segurança e preparo do paciente para alta, condições de consciência, respiração, movimentos, sinais vitais, curativos, balanço hídrico, eliminações, acompanhante presente na unidade, possibilidade da unidade de destino receber o paciente no momento.

QUEM?

O anestesiolista e o enfermeiro em conjunto avaliam o paciente quanto a situação de sua recuperação da anestesia, desconfortos, estabilidade hemodinâmica, e seu encaminhamento a unidade de destino, segundo a sua necessidade. Em conjunto devem relatar as condições do paciente na alta e sua passagem para a maca e unidade de destino. Considerar o paciente apto ao transporte como por exemplo em relação a dor ou náuseas.

CONDIÇÕES DE RISCO A SEREM OBSERVADAS:

O transporte deve ser feito por profissional capacitado e preparado para intercorrências durante o transporte, sendo que o enfermeiro deve avaliar as condições do paciente e estabelecer a condição do encaminhamento do paciente assim como profissionais que realizarão o transporte, e condições gerais para a segurança do paciente. Checar pulseira de identificação, certificando-se do leito de destino assim como as condições da unidade em receber o paciente, e uso de elevadores disponíveis. Todos os pertences do paciente devem seguir com o mesmo no transporte.